

EDITORIAL

*Oeste Notícias, terça-feira, 18 de janeiro de 2011
Opinião, página 1.2*

DESCOBRINDO O PASSADO

A riqueza do passado da nossa região é tão grande que ainda carece de muito trabalho para ser estudada, interpretada e compreendida. Ainda há muito a ser descoberto, em que pesem os desastres provocados pelo homem que destruíram uma parte significativa da nossa história. As grandes obras das usinas hidrelétricas construídas nos rios Paraná e Paranapanema alagaram porções importantes do território do oeste paulista, fazendo submergir para sempre sítios arqueológicos que, se pesquisados com afinco, poderiam revelar fatos relevantes do nosso passado e dos povos que habitaram este canto do sertão do Estado. O desenvolvimento pregado pelo bicho homem, que quase nunca se lembra da sustentabilidade e da preservação da memória, deixou um rastro enorme de prejuízos para o oeste paulista, no que se refere às descobertas que poderiam ser feitas em relação aos nossos antepassados. Porém, aquilo que foi possível salvar é um indicativo da riqueza da nossa região.

No domingo que passou, publicamos uma reportagem especial sobre o Museu de Arqueologia de Iepê (MAI) que nos ajuda a entender e a explicar a história da nossa região. O acervo indígena guarani encontrado em Iepê é o terceiro maior existente no Estado de São Paulo. Só perde para o da cidade de Piraju e para o da USP (Universidade de São Paulo). Isso por si só já o torna um dos principais atrativos da nossa região. Pouca gente conhece o acervo de Iepê. Desta forma, é de extrema importância que divulguemos a história e as histórias do local. O MAI oferece aos visitantes uma verdadeira viagem ao passado do oeste paulista. O museu possui importância regional. Não fica restrito apenas à cidade-sede.

É uma pena que outros municípios da região, que também possuem potencial para a formação de grandes museus, não dediquem ao tema a mesma deferência aplicada por Iepê. Por falta de interesse dos governantes e da própria população, a maioria das cidades da nossa região ignora as ações de preservação da memória do povo. O resultado se vê, infelizmente, na perda da identidade cultural. Um povo sem memória é um povo sem cultura. E um povo sem cultura está fadado ao esquecimento.

As lições do Museu de Arqueologia de Iepê merecem ser seguidas por todos os municípios da nossa região. Cada cidade tem uma história que vale a pena ser preservada em prol do conhecimento das novas gerações. Não precisamos buscar exemplos fora do oeste paulista para nos entendermos enquanto povo. Nossas raízes estão aqui. Só precisam ser cultivadas. A cidade de Iepê dá um grande exemplo de como isso pode ser feito com responsabilidade, com dedicação, com respeito e com amor ao passado.

Por mais que tenhamos perdido muito daquilo que poderia formar o acervo da nossa história, ainda existe um vasto horizonte a descobrir. Basta querer. Em vez de se preocuparem com viagens inúteis a parques de diversões, as escolas da nossa região têm pela frente a oportunidade de sentir a verdadeira história do oeste paulista, através do museu de Iepê. Em vez de contarem a história por meio da frieza do papel dos livros didáticos, os professores poderão fazer com que os alunos entendam os fatos ocorridos no passado de uma maneira lúdica, instigante e real. É assim que se faz educação de qualidade.

É assim que se foram cidadãos.